



Nosso país encontra-se sob ataque aos fundamentos da nossa soberania e do bem estar social. Direitos são retirados e a aposentadoria está ameaçada. O Estado e os servidores públicos, colocados como alvo de campanhas difamatórias destinadas a criar imagens negativas sobre ambos, tendo em vista reduzir o papel do Estado e facilitar processos de privatização e entrega do patrimônio público aos interesses de grandes grupos empresariais.

Na Fiocruz, o cerco já se fez sentir e novos ataques estão por vir. Entretanto, apesar da crise política e econômica que vem sacudindo o país, mantivemos a boa reputação que gozamos junto à sociedade e aos meios acadêmicos nacionais e internacionais. Uma reputação construída com muito trabalho e respeito à dignidade humana e às causas da cidadania plena. Marcamos presença positiva nas lutas gerais e nas lutas específicas. Aprendemos muito com os combates travados nos últimos anos e, não obstante o quadro de dificuldades, obtivemos vitórias importantes.

Reafirmamos nossa autonomia e a legitimidade de nosso processo eleitoral, bem como o papel da Fiocruz como instituição do Estado e cidadela de defesa do SUS, da ciência e tecnologia e da autodeterminação nacional. Fizemos e podemos fazer mais e melhor. Estamos bem preparados e acumulamos boa experiência nas muitas negociações que travamos com o governo federal, com as relações que estreitamos com o movimento sindical e com os movimentos sociais. Temos estrada e estamos bem distantes do sectarismo auto-referente dos “iluminados” e “donos da verdade” que nada tem a oferecer além da agitação vazia, inconsequente e improdutivo. Atuamos no sentido de manter um clima de camaradagem e construção coletiva, que nos premiou com o reconhecimento da sociedade e do mundo acadêmico. Consideramos imprescindível zelar por uma atmosfera salutar que valorize a diferença e a tolerância, como elementos basilares do processo criativo. Consideramos fundamental evitar o autoritarismo e a manipulação, que muito já contribuíram para a fragilização e mesmo a destruição de projetos até então exitosos.

A conjuntura nacional continua preocupante e não temos sinais claros de melhora em curto prazo. Muitos desafios nos esperam. Experiência, responsabilidade, serenidade e alegria serão fundamentais para o enfrentamento dos desafios futuros. Inteligência, coesão, respeito às diferenças e gestão participativa são elementos fundamentais em

nossa mobilização contra o arbítrio e a desconstrução da cidadania. Munidos desse espírito, propomos manter a atenção nas lutas gerais e, ao mesmo tempo, buscar ampliar e conquistar nossa pauta de reivindicações nas lutas específicas, relacionadas a nossa condição de servidores da Fiocruz. Para tanto propomos, dentre outras questões, que serão incluídas no jornal da campanha:

Fortalecer a participação no Conselho Deliberativo e no Congresso Interno, valorizando ambos como conquista dos trabalhadores. Espaços que muitas Instituições colocam como referência e modelo de gestão democrática, como espaço privilegiado de diálogo e construções coletivas.

Fortalecer e aprimorar os mecanismos de integração com as regionais

Manter vigilância constante e trabalho conjunto para salvaguardar a paridade de direitos entre aposentados e ativos.

Realizar balanço anual de gestão, com participação do Conselho Fiscal, para ampliar a transparência das ações do Sindicato.

Cobrar cumprimento do acordo na íntegra, referente à implementação do RRA.

Estruturar as propostas de aprimoramento da carreira.

Cobrar a publicação imediata do decreto de regulamentação da licença sabática.

Lutar pela autorização para concurso de forma automática, para reposição de aposentadorias e desligamentos.

Ampliar as cobranças, tanto da pauta específica como da pauta geral de negociação, ambas aprovadas pelos trabalhadores - data base; retorno do adicional de titulação por percentuais, vencimento básico forte, incorporação integral da GDACTSP ao Vencimento Básico.

Identificar as formas de valorização específicas para o aprimoramento da carreira de pesquisador.

Aumentar a transparência da participação da Asfoc nos espaços coletivos em que atua.

Revisar e atualizar o mapeamento de competências, o plano de carreiras e as funções dos trabalhadores da Asfoc.

Dia 10 de novembro é dia de mobilização nacional! Assembleia aprovou paralisação para mostrarmos nossa força e indignação contra todos os retrocessos. Não ao adiamento dos acordos, NÃO À ALIQUOTA DE 14% NA CONTRIBUIÇÃO PREVIDENCIÁRIA !

ATUANTE FAZ ! 41 É ATUANTE ! VOTE 41! Acesse nosso blog sempreatuante.blogspot.com.br

Visite, curta e compartilhe nossa página Chapa Atuante